

CENTRO UNIVERITÁRIO UNIFAFIBE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GABRIELE SAMPAIO SABIÃO
LAÍS FERNANDA LEMES

**A INFLUÊNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE
VIDA EM IDOSOS NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA.**

BEBEDOURO
2021

A INFLUÊNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA.

THE INFLUENCE OF NURSING CARE ON THE QUALITY OF LIFE OF THE ELDERLY IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY.

Gabriele Sampaio Sabião¹
Laís Fernanda Lemes²
Bartira Palin Bortolan Pontelli³

RESUMO

O presente artigo discorre sobre a atuação do enfermeiro durante a assistência de enfermagem em pacientes idosos em Estratégias de Saúde da Família. Utilizado como metodologia uma revisão bibliográfica com caráter de uma abordagem qualitativa, será apresentado a abordagem da enfermagem ao idoso, afim de obter uma melhora na qualidade de vida e um adoecimento saudável. Na sequência, descrever sobre o processo da assistência de enfermagem e as experiências do enfermeiro no cuidar. Será identificado, logo após possíveis estratégias de prevenção e promoção a saúde utilizadas pelo enfermeiro. Portanto, conclui-se, através dos resultados obtidos, que a assistência de enfermagem tem impacto aos idosos e sua perspectiva de vida, através de ações educativas, cuidado precoce, reabilitação e promoção à saúde integrado ao um atendimento qualificado.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Assistência de enfermagem. Idosos. ESF.

¹ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP, E-mail: gabi_sabiao@hotmail.com

² Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP, E-mail: lemeslaisfernanda@gmail.com

³ Docente em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP, E-mail: bartirapbortolan@gmail.com

ABSTRACT

This article discusses the role of nurses during nursing care elderly patients in elderly patients in Family Health Strategies. Used as methodology a literature review with a qualitative approach, it will present the nursing approach to the elderly, in order to obtain an improvement in quality of life and a healthy illness. Next, it will describe the nursing care process and the nurses' experiences in care. After that, possible strategies of prevention and health promotion used by nurses. Therefore, it is concluded, through the results obtained, that nursing care has an impact on the elderly and their perspective on life, through educational actions, early care, rehabilitation and health promotion integrated with qualified care.

Keywords: *Quality of life. Nursing care. Seniors. ESF.*

1.INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população brasileira vem crescendo gradativamente, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2018) é considerado um idoso com mais de 60 anos. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2018), o Brasil possui mais de 28 milhões de pessoas nessa faixa etária, correspondendo a 13% da população do país, e esse percentual tende a dobrar nas próximas décadas. Antigamente, chegar a essa faixa etária era apenas para países desenvolvidos, atualmente até os países mais pobres conseguem alcançar essa idade. (IBGE, 2019)

Mas envelhecer não basta, o importante é que o idoso tenha uma boa qualidade de vida, essa faixa etária consome mais os serviços de saúde, um maior acompanhamento, visitas mais frequentes em hospitais e ESF obtendo uma demanda grande de serviço voltada a eles e obtém um grande número de necessidades de atendimento para eles, sendo assim, a forma de cuidar do idoso deve ser estruturado de uma forma diferente e mais complexa em comparação com o cuidado de adultos jovens. (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

O termo qualidade de vida já foi utilizado para críticas de políticos, um crescimento econômico sem limites, ainda não há um consenso claro sobre o conceito qualidade de vida, apesar de atualmente o conceito ressaltar uma percepção de bem

estar, oportunidades de lazer, qualidade dos relacionamentos, dar vida aos anos, capacidade funcional, o estado emocional, a interação social, o suporte familiar, valores culturais, éticos e religiosidade, e o estilo de vida. No entanto, esse conceito difere dependendo do nível sociocultural do indivíduo, faixa etária e desejos pessoais, e é subjetivo. (VECCHIA, 2005)

Sendo assim, dada a variabilidade desse conceito e sua ênfase na subjetividade do envelhecimento bem-sucedido, parece inevitável reconhecer que, para a maioria dos idosos, está relacionado a felicidade, ao bem-estar e a realização pessoal, ou seja, a qualidade de vida necessária nessa faixa etária. (VECCHIA, 2005)

Como esse percentual tende a dobrar nos próximos anos, prevê-se que no ano de 2025, o Brasil ocupará a posição de um país com maior quantitativo de idosos, isso se deve uma melhoria na qualidade de vida, à melhoria do setor saúde e a diminuição da mortalidade e natalidade. Com o crescente desta população, há uma negligência na assistência de enfermagem relacionada aos idosos, visto como 'violência' por falta do preparo profissional e institucional na qualidade de vida do paciente, por isso, é indispensável a formação de profissionais bem capacitados para aprender e se adaptar nas mudanças que irão encontrar. (GONÇALVES et al, 2015).

Sendo assim, representado como um grande avanço no sistema de saúde, o Estatuto do Idoso, promulgado pela Lei 10.741 do Brasil (2003), tem como finalidade a proteção desses indivíduos, proporcionando direito a preservação da saúde mental, física, moral e até mesmo o estabelecimento de medidas punitivas para os crimes mais comuns cometidos contra aos idosos.

De acordo com o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003):

Art. 3º. É um compromisso dos familiares, do corpo social e do Poder Público, proporcionar aos idosos, privilégios completos, a execução do direito à vida, à cultura, ao esporte, ao entretenimento, à honra, ao respeito e à harmonia familiar e pública. (...)

Art. 18º. As organizações de saúde precisam atender aos padrões mínimos para o suporte às instâncias do idoso, organizar treinamento e a qualificação para profissionais, assim como referência aos cuidadores familiares e a comunidade de autoajuda.

E não contando apenas com o Estatuto, existem Leis que visam a melhoria da qualidade de vida dos idosos, como a Política Nacional do Idoso (Lei n.8.842, de 4 de janeiro de 1994, regulamentada pelo Decreto n.º 1.948, de 3 de julho de 1996), e a Política Nacional de Saúde do Idoso (Portaria n.º 1.395, de 10 de dezembro de 1999),

tendo como principal função garantir os direitos sociais da pessoa idosa e promover sua autonomia, integração e participação na comunidade.

Na iniciativa de garantir uma assistência adequada à saúde desse grupo específico de pessoas, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), que foi regulamentada pela Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. A PNSPI tem como objetivo promover a independência e a autonomia da pessoa idosa, orientando medidas de saúde coletivas e individuais para esse fim, de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). (BRASIL, 2006).

Silvestre e Costa Neto acreditam que a Política Nacional de Atenção Básica também trouxe ajudas importantes aos idosos, expondo a importância de informar a comunidade sobre os fatores de riscos aos quais podem afetar a saúde da população idosa e orientar os idosos e a família sobre as formas de eliminar ou minimizar esses fatores. (SILVESTRE; COSTA NETO, 2003)

O conceito de qualidade de vida vai além de um estado geral de saúde bom, aplica-se o estado físico, psicológico, e a prática da realização das atividades diárias, ou seja, seu estilo de vida. Com isso, o que se segue é a importância da assistência de enfermagem na qualidade de vida ao idoso. À medida que envelhecemos, é nítido que, problemas começam a surgir como: doenças, audição prejudicada, dificuldades na comunicação, processos que implicam na diminuição gradual da probabilidade de sobrevivência. (TRENTINI, 2004)

A qualidade de vida em geral tem recebido uma melhoria contínua referente aos progressos políticos, econômicos, sociais, ambientais e também aos avanços na saúde pública. O aumento do investimento no tratamento, na atenção médica e na assistência de enfermagem voltada ao idoso, tanto como medidas preventivas e de promoção da saúde está sendo razões essenciais para os avanços mencionados. (BUSS, 2000)

O tema da influência da assistência de enfermagem na qualidade de vida do idoso tem como finalidade apresentar como a qualidade de vida afeta e influencia a saúde ao idoso, indicando que a atenção deve ser integral e os cuidados precisam ser contínuos do percurso assistencial, ou seja, uma rede de cuidados até o fim da vida. Adquirir uma assistência com foco de ações em educação, promoção da saúde, prevenção de doenças evitáveis, cuidado precoce e reabilitação. (VERAS, OLIVEIRA 2018)

O cuidado de enfermagem ao idoso requer detecção precoce de agravos à saúde. O atendimento deve ser realizado de forma cautelosa, centrada na doença do idoso, mas que não seja um protótipo, é importante que a enfermagem crie um vínculo com o idoso, preparados para ouvir as queixas, suas histórias, acolher sempre com respeito e carinho, criando assim um elo entre enfermeiro e paciente, transmitindo segurança e confiança. (RESENDE, 2015)

Para uma assistência de enfermagem qualificada e decisiva aos idosos, a equipe de enfermagem tem que estar devidamente preparada psicologicamente e fisicamente para entender as necessidades do idoso e a compreensão do cuidado redobrado conforme suas necessidades, e ser capaz de entender as modificações físicas, sociais e emocionais dessa faixa etária. (OLIVEIRA, 2009)

Essa assistência deve basear na identificação precoce dos riscos do idoso, tendo como prioridade a reabilitação precoce reduzindo o impacto das doenças crônicas na funcionalidade. Com o intuito de monitorar a saúde com o propósito de que o idoso possa aproveitar as horas extras da vida com qualidade. (VERAS, OLIVEIRA, 2018)

A assistência começa pela Atenção Primária da Saúde, onde são encontrados qualquer tipo de agravo a saúde ao idoso precocemente. Em concordância com o Ministério da Saúde, a Estratégia da Saúde (ESF) olha a reorganização da atenção básica da saúde, consentindo a participação do enfermeiro como um dos mais fundamentais, pois é o enfermeiro que vai acompanhar o caso do idoso e entrar com a intervenção. Como visa o Ministério da Saúde, o profissional de enfermagem está capacitado para realizar atividades na Unidade Básica de Saúde (UBS), de ordem tanto quanto administrativa, colaborando e planejando junto a sua equipe de multiprofissionais quanto de atendimento domiciliar, com isso o enfermeiro tem total influência no acompanhamento ao idoso. (ARAÚJO, 2014)

A ESF estabeleceu uma atenção integral privilegiada ao idoso, com recursos para visitas domiciliares e o cuidado com a comunidade possibilitando ao enfermeiro uma atuação mais flexível na realidade vivenciada pelo idoso e sua família, com isso apresentando um vínculo com o Sistema de Saúde. (OLIVEIRA, 2009)

Ao considerarmos que o idoso passa pela ESF em algum momento de sua existência, quando não há expectativas de identificação de doenças, onde a tecnologia deixa de ser tão importante comparado a as ações humanizadas, e a reflexão sobre o significado das ações de cuidado do idoso pelo enfermeiro torna-se

relevante. Portanto, o significado da conduta do enfermeiro que cuida de idosos que visita ESF frequentemente, é refletir sobre o significado do cuidar do idoso na realidade de enfermagem e detectar as necessidades de cuidados do idoso. Deste modo, o estudo aborda a conduta de ação do enfermeiro: cuidar do idoso quando a tecnologia mais avançada não é tão importante, quando às práticas assistenciais acabam sendo mais relevantes na influência da qualidade de vida do idoso. (BRUM AKR et al, 2005)

O presente projeto de pesquisa tem por motivação pontuar o quanto que a assistência de enfermagem influencia na qualidade de vida em pacientes idosos. Esse hiato acadêmico inspirou o projeto, e é importante ressaltar a ligação pessoal que as autoras possuem com o tema, através de suas vivências com atendimento a esse público em ESF e farmácia. Desta forma, a pesquisa irá procurar por mudanças físicas, psicológicas e bem-estar nos idosos e como isso resultará no estilo de vida desse público

2.OBJETIVOS

2.1 Geral

Evidenciar o impacto de uma assistência de enfermagem na qualidade de vida ao idoso em ESF

2.2 Específicos

- Descrever as práticas assistenciais de enfermagem voltadas ao idoso e sua perspectiva de vida.
- Destacar experiências do enfermeiro no cuidar em idosos
- Identificar quais ações a enfermagem pode desenvolver para uma assistência qualificada.

3.METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Este trabalho realizou a pesquisa bibliográfica explicativa. Para Cervo e Bervian (2002, p.65, 89), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente, por livros e artigos científicos, além de textos divulgados por textos magnéticos e eletrônicos, procurando explicar um problema, a partir de referenciais teóricos publicados, tendo a intenção de recolher os conhecimentos a cerca de um problema, constituindo-se no processo básico para os estudos monográficos.

Para alcançar o objetivo deste estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica com intuito de mapear artigos publicados sobre o tema “A influência da assistência de enfermagem na qualidade de vida de pacientes idosos” com objetivo de trabalhos recentemente publicados a respeito da importância da enfermagem e seu cuidar em idosos no Atendimento Primário, com vistas a elaborar síntese do conhecimento produzido sobre o assunto, promovendo uma mera comparação na qualidade de vida em idosos sem a assistência de enfermagem referente aos idosos com essa assistência, e quais as práticas tomadas pela enfermagem para essa promoção assistencial.

3.2 Etapas

A pesquisa foi dividida em 2 etapas: a primeira etapa, seleção mediante informações encontradas na Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e artigos acadêmicos em Scientific Electronic Library Online. Foram utilizados os descritores: “qualidade de vida”, “assistência de enfermagem ao idoso”, “idosos em ESF”, com abordagem qualitativa, que tem por objetivo descrever os dados encontrados e compreendê-los de forma ampla e aprofundada, não se preocupando com questões numéricas ou amostras volumosas.

Na segunda etapa, houve uma verificação preliminar com base dos títulos e resumos, com o intuito de aplicar os critérios de inclusão que englobam: com estudos completos em português, disponíveis online e gratuitamente, publicados a partir de 2005, que se igulassem ao contexto do estudo. Os excluídos foram: idosos em

instituições de longa permanência, cujo o estudo tem objetivo em atendimentos primários como ESF ou UBS, e assistência de enfermagem em geral já que foi enfatizado apenas ao público idoso.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de análise de dados foram encontrados um total de 7.491 artigos do ano de 2005 até 2021, que foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, demonstrado no gráfico abaixo:

CRITÉRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE CONTEÚDOS ANALISADOS		
ARTIGOS	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (%)
EXCLUÍDOS APÓS A LEITURA E TÍTULOS	4.971	66,36 %
EXCLUÍDOS POR TEMÁTICA APÓS LEITURA DO RESUMO	125	1,67 %
EXCLUÍDOS SEGUNDO IDIOMA	2.382	31,80 %
SELECIONADOS	13	0,17 %
ESTUDOS LOCALIZADOS	7.491	100 %

Fonte: Próprias autoria, 2021

4.1 Assistência de Enfermagem ao idoso

Assistência significa atender às necessidades dos indivíduos, incluindo três níveis de prevenção: primário, secundário e terciário destinados a promover, proteger, restaurar e reabilitar sua saúde (OMS). Nesta ação, tem como o principal foco a consulta de enfermagem. No planejamento em saúde, a consulta de enfermagem é apontada como a atividade final e mensurável, sendo um dado de importante valor para o planejamento das ações de saúde e, portanto, avaliá-las. (ARAÚJO, 1979)

A assistência de enfermagem é atualmente considerada um dos componentes básicos da atenção básica prestada a indivíduos e comunidades em todas as fases do ciclo vital do processo saúde-doença. (ARAÚJO, 1979)

Foi analisado que a assistência de enfermagem é um processo caracterizado por uma variedade de métodos e técnicas variadas, que visa obter informações sobre o idoso em momentos específicos do processo de saúde e doença. (OLIVEIRA e TAVARES, 2010)

Quando falamos sobre a assistência de enfermagem ao idoso, queremos falar de como aplicar os conhecimentos sob processo do envelhecimento com ajuda da

promoção de saúde. Sempre enfatizando a autonomia e independência da pessoa idosa, no sentido de melhorar a qualidade de vida. (OLIVEIRA e TAVARES, 2010)

A assistência de enfermagem ao idoso deve ser pautada na confiança, na clareza dos atos, no respeito, além de ser realizado de forma integral e holístico, envolvendo o idoso e a família na sua realização e planejamento, considerando os aspectos individuais e coletivos de cada ser envolvido. (CORDEIRO; MARACAJÁ, 2015).

A responsabilidade do enfermeiro é a realização de consultas de enfermagem, incluindo avaliações multidimensionais rápidas e ferramentas auxiliares. Se necessário, solicitar exames complementares conforme acordo firmado com o gestor municipal ou outro regulamento técnico, e cumprir com os requisitos legais (CORREIA et al, 2015).

Considerando a complexidade do cuidado ao idoso, a literatura preconiza adequar os cuidados de saúde e de enfermagem para o enfrentamento do envelhecimento da população (Lima et al., 2010). Em outras palavras, fornecer cuidados de qualidade aos idosos requer treinamento de enfermeiros para gerenciar situações complexas, incluindo o gerenciamento de aspectos biomédicos (como o início agudo de uma ou mais doenças crônicas); e psicossociais (como a dificuldade em manter cuidados informais suficientes). Considerando que a situação clínica se tornará mais frágil e incompetente, o enfermeiro deve estar apto a acompanhar os casos ao longo do tempo, para isso, deve estar atento aos aspectos éticos do cuidado, do tratamento e dos processos de tomada de decisão. Portanto, eles precisam ser capazes de trabalhar em equipes de diferentes profissionais para articular o cuidado holístico. A vivência da prática clínica em idosos ajuda o enfermeiro a: refletir e amadurecer profissionalmente; refletir sobre a visão social do idoso para criar uma imagem social mais realista do idoso; refletir sobre sua vida e pensar sobre seus valores; ser mais compassivo e mais sensíveis à vulnerabilidade dos outros. De fato, a complexidade do cuidado ao idoso está cada vez maior, o que exige uma mudança na forma de atuação do enfermeiro. (LIMA et al, 2010)

Cabe ao enfermeiro desenvolver estratégias de educação e saúde, é essencial que ele tenha o conhecimento integral a respeito à saúde e qualidade de vida, enaltecendo a história de vida da população, conseguindo a autoconfiança, transmitindo o conhecimento científico para cooperar na construção de um pensamento mais crítico. (MARTINS e ALBUQUERQUE, 2006)

Ao trabalhar com o idoso, é necessário agregar ao seu desenvolvimento a particularidade do processo de desenvolvimento. O enfermeiro, que faz uso de sua autonomia profissional para cuidar dos problemas detectados e da complexidade sendo assim realizar a intervenção necessária. (OLIVEIRA e TAVARES, 2010)

Os cuidados de saúde aos idosos prestados por enfermeiros são concebidos para ajudar os clientes e suas famílias a identificar e resolver distúrbios de interação sempre que possível, bem como responder a problemas e tomar decisões. Portanto, o foco do cuidado deve ser ajudar e potencializar a capacidade do cliente e da família de atender às necessidades de seus membros, principalmente em termos de processos saudáveis de adoecimento, mobilização de recursos e promoção do apoio mútuo e do crescimento comum. (OLIVEIRA e TAVARES, 2010)

4.2 Atenção primária e atenção integral ao idoso

Segundo Motta et al (2011), no Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF) visa reposicionar a atenção à saúde da população e melhorar a qualidade de vida, por exemplo, mediante a promoção do envelhecimento saudável. Como o envelhecimento não é um processo homogêneo, as necessidades e demandas dos idosos variam, ou seja, é necessário fortalecer a rede, incluindo o cuidado a idosos saudáveis e idosos com graus variados de deficiência ou doença, inclusive no domicílio. Portanto, o cuidado adequado ao idoso requer um sistema de saúde coordenado, e cada instância contribui para as ações das demais.

Tavares (2010) e Oliveira (2010) afirmam, que a ESF promove a atenção domiciliária, que favorece a compreensão do espaço social dos sujeitos e familiares, ampliando as possibilidades de atuação dos profissionais de saúde e o estabelecimento de parcerias para a realização do cuidado e destacam a visita domiciliária como espaço privilegiado na atenção à saúde dos idosos.

Silva (2015) Santos (2015) acreditam que às recomendações da ESF norteiam a promoção do envelhecimento ativo e a prevenção de doenças. Sugestões de promoção, assistência à saúde humana e reabilitação. Os idosos devem ir além do tratamento e controle doenças específicas. Como a maioria das pessoas idosas, aos olhos dos profissionais, eles são boa saúde, o foco das atenções a essa população

deve ser a função de manutenção e detecção precoce da doença, além de monitorar doenças crônicas. (SILVA SANTOS, 2015)

A ESF deve focar nesse público alvo as ações integradas, fazendo um aprofundamento de práticas preventivas com base numa avaliação de risco. A enfermagem deve adquirir ações educacionais de saúde como palestras, conferência de carteira vacinal, campanhas de caminhadas, entre outros exercícios físicos para a estimulação da prática, orientar quanto a nutrição saudável, além de estar sempre presente na identificação e no tratamento de doenças crônicas. (VERAS et al, 2013)

Acredita-se que, quando o idoso percebe que é respeitado e compreendido, quando é acolhido de forma humanizada, quando todas as informações pertinentes ao seu estado de saúde-doença lhe são fornecidas, propicia-se uma relação de confiança, contribuindo para o cuidado em saúde necessário interligado a qualidade de vida. A assistência humanizada causa um envelhecimento com autonomia e independência, com boa saúde física, desempenhando papéis sociais e permanecendo ativos, mantendo uma qualidade de vida preservada. (MARTINS et al, 2009)

A enfermagem como cuidador deve estar atenta a humanização, levando em consideração diferenças culturais, crenças e valores, e buscando adequar os cuidados necessários à saúde do paciente. O importante é que ele estabeleça seus próprios padrões de atendimento, levando a considerar as necessidades dos pacientes e de suas famílias. (FAGUNDES, 2015)

4.3 Importância da equipe multiprofissional na atenção ao idoso

É importante que a equipe multiprofissional de saúde procure proporcionar um envelhecimento ativo e manter o idoso com independência pelo maior tempo possível, com o propósito de reinseri-lo na sociedade, de modo a atender o que a Organização Mundial de Saúde preconiza como envelhecimento ativo (WHO, 2005).

Como as dificuldades e demandas dos idosos variam, é preciso sustentar o trabalho em rede para sustentar a atenção aos idosos saudáveis e atender àqueles com diferentes graus de incapacidade ou enfermidade, inclusive nos domicílios. Assim, o adequado cuidado ao idoso demanda um sistema de saúde organizado e qualificado. (CORREIA et al, 2015)

O desafio é ampliar o acesso para incluir ou fortalecer a atenção integrada, implementar ações intersetoriais no território e focar nas especificidades e necessidades de atenção à população idosa. Vale ressaltar que a assistência médica ao idoso possui características singulares quanto ao desempenho, ocorrência e desfecho dos agravos à saúde, o que se traduz em maior suscetibilidade a eventos adversos e requer intervenções multidimensionais e multissetoriais com foco na enfermagem. (BRASIL, 2006)

A estratégia básica é utilizar a avaliação multidimensional do idoso, o que facilita o planejamento do cuidado e deve ser realizado por uma equipe interdisciplinar. Algumas medidas abrangentes são importantes para o entendimento da vulnerabilidade dessa população, como a “Caderneta de Saúde do Idoso”, “Caderneta de Atenção Básica” e a formação profissional.

Com base no estado funcional do idoso determinado pela avaliação realizada pelo manual do usuário, será elaborado um plano de cuidados. A formulação do plano é coordenada e integrada a curto, médio e longo prazo, especialmente para a recuperação ou manutenção das capacidades funcionais do idoso. O sucesso do plano de ação depende da participação dos usuários, familiares e equipes de saúde. Marin (2018) ressalta que os profissionais também precisam de treinamento e qualificação que os ajudem a desenvolver o reconhecimento das qualidades dos idosos com sua ajuda e os estimulem a manter uma atitude independente mesmo quando são fracos. Os profissionais precisam entender o processo de envelhecimento e métodos para otimizar o envelhecimento ativo (MARIN, 2018).

Para Casagrande (2015), na Educação Libertária para a vida e para a saúde, a pessoa idosa é capaz de manter ou buscar o bem-estar e qualidade de vida que desejam para si. Quando devidamente orientados a respeito da sua saúde e de seus direitos de cidadãos, os usuários são aptos a tomar suas próprias decisões e de realizar o autocuidado.

5.CONCLUSÃO

A finalidade central deste trabalho de investigação foi a de compreender como se formam os enfermeiros, na sua prática profissional, para cuidar de pessoas idosas e a importância desse cuidado. Das várias conclusões deste estudo, realço aquelas

que nos parecem mais pertinentes: Os enfermeiros mobilizam diversos recursos formativos ao longo das suas práticas profissionais com pessoas idosas.

É importante se posicionar de forma atenta às alterações que este processo pode provocar nas pessoas, e a adquirir um equilíbrio nas suas diferentes dimensões, seja a física, a social, a mental, a espiritual, de acordo com as suas necessidades. Apresentar também aos impactos que podem ter nas pessoas idosas as nossas posturas, de acreditar ou não acreditar que elas são válidas, que são capazes de produzir, de intervir e que têm lugar na sociedade.

Neste sentido, ressaltamos a necessidade de que todos os envolvidos no processo de organização do cuidado à saúde dos idosos sejam estimulados a construir um sistema de saúde mais humano, participativo e de qualidade, que contribua efetivamente para a melhoria da vida dos idosos. Ações simples e pouco aplicadas precisam ser imediatamente colocadas em prática, reorganizando os serviços de saúde, com uma abordagem preventiva e integral que associe ao planejamento de ações.

De uma maneira geral, entendemos que com essa assistência o idoso amplia sua vida com qualidade, sendo mais ativo e participativo por mais tempo, e a ESF possui uma grande participação para esse envelhecimento ativo. Este trabalho, dá importantes contributos para compreendermos o processo de envelhecimento e a prática profissional dos enfermeiros com pessoas idosas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Edelita. Assistência de enfermagem a pacientes externos. **SciELO Brasil**, de out. de 1979. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reben/a/mmQTHTjG9v7cr3fcZKx9GLN/?lang=pt#>>

BAETA NEVES ALONSO DA COSTA, Maria Fernanda; CIOSAK, Suely I. Atenção Integral na saúde do idoso no Programa Saúde da Família: visão dos profissionais de saúde. **SciELO Brasil**, de 20 de mai. De 2010. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7PRnPyHh7VXWYjYcCygHqNN/?lang=pt&format=pdf>>

BRASIL. Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral. **Ministério da Saúde**, de 19 de out. de 2006. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>

BUSS, Paulo M.; HARTZ, Zulmira Maria A.; PINTO, Luiz Felipe; ROCHA, Cristianne Maria F. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **SciELO Brasil**, de 04 de dez. de 2020. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/csc/a/5BJghnvvZyB7GmyF7MLjqDr/?lang=pt>>

BUSS, Paulo M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **SciELO Brasil**. Disponível em: < <https://www.scielosp.org/article/csc/2000.v5n1/163-177/#ModalArticles>>

CARNEIRO, Rachel S.; FALCONE, Eliane; CLARCK, Cynthia; PRETTE, Zilda D.; PRETTE, Almir D. Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: relação com habilidades sociais. **SciELO Brasil**, de 14 de dez. de 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722007000200008&script=sci_arttext&tlng=pt>

CASAGRANDA, Letícia; LIANO, Patrícia; SANTOS, Fernanda; LANGE, Celmira; LEMÕES, Marcos; AVILA, Janaína. Assistência de enfermagem na qualidade de vida do idoso: revisão integrativa. **Revista SAÚDE.COM**, de 09 de dez. de 2015. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/384>

CORREIA, Aline; FREIRES, Fabiana; LUCENA, Adriana. Assistência de enfermagem ao idoso em unidades de saúde da família. **Revista Ciência. Saúde Nova Esperança**, de 28 de jul. de 2015. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/ASSIST--NCIA-DE-ENFERMAGEM-AO-IDOSO-EM-USF-PRONTO.pdf>

CORDEIRO, Tamillys; MARACAJÁ, Flávia. Assistência de enfermagem ao idoso: revisão integrativa. **Editora Realize**, de 10 de jun. de 2019. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA11_ID1352_10062019134802.pdf>

COSTA, Avanielia Miranda; DA SILVA, Udylânea Alves; ARAÚJO, Albenice Vieira; LIMA, Anny Catharine; CONFESSOR, Maine. Terceira idade: o papel do enfermeiro na promoção e qualidade de vida para o envelhecimento saudável. **Editora Realize**. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2017/TRABALHO_EV075_MD4_SA4_ID535_23102017165926.pdf

ESTATUTO DO IDOSO. Ministério da Saúde, Lei nº 10.741, de 01 de out. de 2003. Brasília: **Editora do Ministério da Saúde** 2007, p. 8-16. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/estatuto_idoso2edicao.pdf>

FAGUNDES, Seris. Humanização da assistência de enfermagem frente ao paciente idoso na estratégia de saúde da família. **FACIDER Revista Científica**, n. 09 de 2015. Disponível em:

<http://revista.sei-cesuol.edu.br/index.php/facider/article/view/143/178>

FERREIRA, Olívia G L.; MACIEL, Silvana C.; GUSMÃO COSTA, Sônia Maria; SILVA, Antônia O.; PAREDES MOREIRA, Maria Adelaide S. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. **SciELO Brasil**, de 28 de set. de 2012. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/tce/a/fMTQ8Hnb98YncD6cC7TTg9d/?lang=pt>>

GONÇALVES, Marcelo; AZEVEDO JR, Sildemar; Silva, Janete; SOUZA, Lígia. A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência. **Revista Recien**, São Paulo, 2015, v. 5, n.14, p. 13-14. Disponível em: <<https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/106/172>>

IBGE. Produção textual – O envelhecimento da População. **IBGE EDUCA**, de fev. de 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educatividades/20818-producao-textual-o-envelhecimento-da-populacao.html>

KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia; TAKAYANAGUI, Ângela Maria M. Qualidade de vida – aspectos conceituais. **Revista Salus-Guarapuava-PR**, de 19 de abr. de 2006. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/salus/article/view/663/775>

LIMA, Ariane; SILVA, Lucia; BOUSSO, Regina. A visita domiciliária realizada pelo agente comunitário de saúde sob a ótica de adultos e idosos. **SciELO Brasil**, de 10 de jan. de 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/Cn4C76S6WF844CLhYxpQd6x/?lang=pt>

MARIN, Maria; MARTINS, Amaury; MARQUES, Fernanda; FERES, Bruna; SARAIVA, Anastácia; DRUZIAN, Suelaine. A atenção à saúde do idoso: ações e

perspectivas dos profissionais. **SciELO Brasil**, de mai. de 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/75ZjM4K6VyVQNj4mqTJmRnC/?lang=pt>

MARTINS, Josiane; SCHNEIDER, Dulcinéia; COELHO, Francyne; NASCIMENTO, Eliana; ALBUQUERQUE, Gelson; ERDMANN, Alacoque; GAMA, Fabiana. Avaliação da qualidade de vida de idosos que recebem cuidados domiciliares. **SciELO Brasil**, de 16 de jun. de 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/gRHLLPD9MswFdz6ffpgvjvz/?lang=pt>

MEDEIROS, Fabíola A L.; ARAÚJO, Daísy V.; BARBOSA, Larissa N S. Percepção de acadêmicos de enfermagem sobre o cuidar de idosos. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 14, n.1, jan. Mar de 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648974012.pdf>

MONIZ, José. Cuidar de pessoas idosas: as práticas de cuidados de enfermagem como experiências formadoras. **Revista Kairós**, São Paulo, de 11 de jun. de 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Lais%20LEMES/Downloads/2510-Texto%20do%20artigo-5328-1-10-20100111.pdf>

MOTTA, Luciana; AGUIAR, Adriana; CALDAS, Célia. Estratégia Saúde da Família e a atenção ao idoso: experiências em três municípios brasileiros. **SciELO Brasil**, de 09 de mai. de 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/FgYgFJ6JYSgF6HZMBgpggdZh/?lang=pt>

OLIVEIRA, Juliana; TAVARES, Darlene. Atenção ao idoso na estratégia de Saúde da Família: atuação do enfermeiro. **SciELO Brasil**, de 18 de nov. de 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/drLYY8SGgc9MNT5ZDj3zxxb/?lang=pt>

PEREIRA, Érico F.; TEIXEIRA, Clarissa S.; DOS SANTOS, Anderlei. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **SciELO Brasil**, de 03 de jul. de 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/4jdhpVLrvjx7hwshPf8FWPC/?lang=pt>

PERISSÉ, Camile; MARLI, Mônica. Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. **Agência IBGE Notícias**, de 19 de mar. de 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>

Ramos Brum, Ana Karine, Romijn Tocantins, Florença, do Espírito Santo da Silva, Teresinha de Jesus O enfermeiro como instrumento de ação no cuidar do idoso.

Revista Latino-Americana de Enfermagem, de nov. de 2005, 13 (6). Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281421850015>>

SILVA, Danilo; FERREIRA, Janiere. O papel do enfermeiro na promoção do envelhecimento ativo e saudável: revisão bibliográfica. **Editora Realize**, de 27 de maio. de 2019. Disponível em:

http://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA3_I_D82_27052019223549.pdf

SILVA, Kelly.; SANTOS, Silvia. A práxis do enfermeiro da estratégia de saúde da família e o cuidado ao idoso. **SciELO Brasil**, jan. de 2015. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0104-07072015000680013>

SOUSA, Liliana; RIBEIRO, António. Prestar cuidados de enfermagem a pessoas idosas: experiências e impactos. **SciELO Brasil**, de 14 de mar. de 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/DyHcmbSjyx747PkVSv8yvGv/?lang=pt>

VECCHIA, Roberta Dalla; RUIZ, Tania.; BOCCHI, Silvia Cristina M.; CORRENTE, José Eduardo. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista Bras Epidemiol**, de 06 de out. de 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/xGcx8yBzXkJyWxv3cWwXGdw/?format=pdf&lang=pt>

VERAS, Renato P.; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **SciELO Brasil**, jun. de 2018. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>>

VERAS, Renato.; CALDAS, Célia.; CORDEIRO, Hesio. Modelos de atenção à saúde do idoso: repensando o sentido da prevenção. **SciELO Brasil**, de 10 de abr. de 2014. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0103-73312013000400009>

WHO. Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

GABRIELE SAMPAIO SABIÃO

LAÍS FERNANDA LEMES

A INFLUÊNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA.

Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem apresentado ao Centro Universitário UNIFAFIBE, sob a orientação da Prof.^a Me. Bartira Palin Bortolan Pontelli para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

BEBEDOURO
2021

GABRIELE SAMPAIO SABIÃO

LAÍS FERNANDA LEMES

TÍTULO DO TRABALHO

Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem apresentado ao Centro Universitário UNIFAFIBE, sob a orientação da Prof.^a. Me. Bartira Palin Bortolan Pontelli para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Banca examinadora

Orientador (a): Prof.^a. Me. Bartira Palin Bortolan Pontelli
Centro Universitário UNIFAFIBE

Examinador: Prof.^a. Dr.^a. Kelli Cristina Silva De Oliveira
Centro Universitário UNIFAFIBE

Examinador: Prof. Dr. Rinaldo Eduardo Machado De Oliveira
Centro Universitário UNIFAFIBE

Bebedouro, _____, de _____ 2021